

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: REFLEXÕES SOBRE A SEGMENTAÇÃO NA TIALS EM LIBRAS.

Jonathan Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Ceará
Patrícia Araújo Vieira
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar uma discussão sobre Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais – TIALS (NASCIMENTO, 2021), comumente associada à Janela de Libras, sob o viés da segmentação proposta por Reid (1990), mais especificamente sobre os indicativos de sua organização. Em síntese, a segmentação diz respeito à divisão da fala traduzida em porções de texto na tela. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento em Estudos da Tradução, na qual dissertamos o tema. O referencial teórico foi construído em torno da Tradução Audiovisual Acessível - TAVa (JIMENEZ HURTADO; RODRIGUEZ; SEIBEL, 2010; ARAÚJO, 2011), uma subárea da Tradução Audiovisual (TAV) voltada às pessoas com deficiência sensorial, identificada pela audiodescrição (AD), legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e pela Janela de Libras. Nossas observações apontam para a relevância de estudos sobre a segmentação são pertinentes às cadeias de falas maiores independente do número de sinais ou velocidade, com a segmentação formada a partir da unidade semântica (mesmo tema do início ao fim) - o elemento determinante para a formação da segmentação.

PALAVRAS-CHAVE: Segmentação. TAVa, Libras

ABSTRACT

The present search to present a discussion about Audiovisual Translation and Interpretation of Sign Language, in portuguese TIALS (NASCIMENTO, 2021), known as the interpreters's box through Reid's concept of segmentation(1990), more specifically about the indicatives of its organization . In summary, segmentation concerns the division of translated speech into portions of text on the screen. This work is an excerpt from an ongoing master's research in Translation Studies, in which I talk about the topic. The theoretical framework was built around Accessible Audiovisual Translation (JIMENEZ HURTADO; RODRIGUEZ; SEIBEL, 2010; ARAÚJO, 2011), a subarea of Audiovisual Translation (AVT) aimed at people with sensory disabilities, identified by audio description (AD), subtitling for the deaf and hard-of-hearing (SDH) and interpreters's box. The results show that segmentation indicators are relevant to larger sentences regardless of the number of signs or speech rate, and are formed from the semantic unit (same theme from beginning to end).

KEYWORDS: Segmentation. Accessibly AVT, Brazilian Sign Language.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um recorte de pesquisa que se contextualiza em nível de mestrado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará – POET-UFC, e vincula-se ao campo da Tradução Audiovisual (TAV), mas especificamente, na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa¹). E se desenvolverá na apresentação de indicativos de segmentação da TAVa em Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras).

Atualmente, a investigação sobre o parâmetro segmentação na tradução em Libras é incipiente nos Estudos da Tradução, a maior parte dos trabalhos que tratam sobre segmentação na área está relacionada à legendagem, especialmente a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) como em Chaves (2012), Assis (2016) e Vieira (2016), dentre outros. Desse modo, a presente pesquisa se configura como um desafio em busca de indicativos que possam colaborar com a análise desse parâmetro na TAVa em Libras.

A TAVa pode ser entendida como uma subárea da TAV voltada às pessoas com deficiência sensorial. Essa nomenclatura foi cunhada por Jimenez Hurtado (2007). No Brasil, tradicionalmente, a TAVa é identificada pela audiodescrição (AD), legendagem para surdos e ensurdidos (LSE) e pela Janela de Libras.

A TAVa pode ser encontrada em diversos produtos audiovisuais como em filmes, documentários, videoclipes, propagandas comerciais, *lives* musicais etc. Contudo, não é uma realidade na televisão aberta do Brasil, mas, podemos encontrar algumas iniciativas positivas da TAVa em Libras:

- Em 2005, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT lança a norma 15290/2005 (reeditada em 2016) que fornece diretrizes gerais relacionadas à legendagem, à audiodescrição, à língua de sinais² e ao sistema de alerta de emergência, a serem observadas para a acessibilidade em comunicação na televisão, dentro das melhores práticas do desenho universal;

¹ O termo Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) foi cunhado em 2007 por Jimenez Hurtado, Rodriguez e Seibel com a incumbência de englobar estudos sobre diferentes práticas tradutórias (intralinguísticas, intralinguísticas e intersemióticas) centrados em aspectos da recepção.

² Na edição da norma em 2005, há a indicação de identificação da “janela de LIBRAS” / “janela com intérprete de LIBRAS” pela sigla LSB, como também a indicação da sigla CC para legenda oculta, e DIS para o áudio com a descrição de imagens e sons.

- Desde 2017 tornou-se obrigatório o dispositivo Janela com intérprete de Libras nas propagandas eleitorais gratuitas na televisão conforme Resolução 23.551/2017, e nas campanhas eleitorais conforme Resolução 23.610/2019, ambas do TSE.
- Nos canais filiados a Empresa Brasil Comunicação (EBC), por exemplos, a Emissora Pública de Televisão - TV Brasil, a TV Cultura e a TV Escola há programações com tradução acessível em Libras ou com programação inteiramente em Libras, como é o caso da TV INES³.

A motivação deste trabalho surgiu da nossa prática docente enquanto formadores de tradutores, e enquanto Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILS⁴, diante dos frequentes problemas tradutórios, legislativos e de formação em TAV. A partir dessas inquietações percebemos a grande carência de repertório a respeito de aspectos tradutórios e linguísticos vinculados a uma técnica específica – a segmentação.

Em síntese, a segmentação na legendagem, diz respeito à divisão da fala traduzida em porções de texto na tela, podendo ser dividida em segmentação linguística (relacionada ao nível sintático), retórica (relacionada ao ritmo da fala) ou visual (relacionada ao corte ou mudança de cena e ângulo) (REID, 1996; DIAZ CINTAS; REMAEL, 2007; PEREGO, 2008; KARIMITROGLOU, 1998).

O objetivo geral desta pesquisa é:

- Discutir os aspectos da segmentação na TIALS em Libras a partir dos estudos já desenvolvidos na LSE.

Este artigo se divide em quatro seções. Começando por esta introdução. Na seção dois, temos a seção teórica, seguida da seção de discussões e considerações finais.

2. TAVa e Janela de Libras: as colaborações da TIALS.

Falar sobre Tradução Audiovisual Acessível e Janela de Libras suscitam dois grandes dilemas quanto às suas terminologias e acepções: a aparente redundância em

³ A TV INES era a única emissora do Brasil voltada para os surdos, foi fundada em 2013 e encerrada pelo MEC em março de 2021, tratava-se de um canal do Instituto Nacional de Educação de Surdos, na qual a programação era prioritariamente em Libras, contanto com legendas e locução em todos os seus produtos (programação com proposta bilíngue).

⁴ Ambos os pesquisadores são docentes, porém somente o Jonathan Sousa é tradutor e intérprete de Libras-Português. Em relação à sigla, em outras publicações podem ser encontradas outras abreviaturas e siglas para o mesmo agente. Atualmente, TILS, ILS (Intérprete de Língua de Sinais), TILSP (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais-Português) e TILSLO (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais-Línguas orais) são as mais recorrentes. Essas siglas referem-se ao profissional que traduz e interpreta língua de sinais, no caso do Brasil, a Libras.

torno do termo “acessível”, visto que a tradução, por definição, tem por objetivo tornar acessível o produto linguístico/cultural humano; e a apresentação da “janela” como modalidade de tradução, destacando a mídia (suporte tecnológico) ou o espaço na mídia, em detrimento da atividade tradutória, o que não se fundamenta nos Estudos da Tradução mais tradicionais. Com efeito, quando nos referirmos à modalidade da TAVa em língua de sinais usaremos Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais - TIALS.

Na última década vários trabalhos da TAVa em Libras citam especificações dos contextos de produção (FARIA; SILVA, 2016; OLIVERIA, 2018; MELO, 2019), problemas de exibição e da mídia onde ocorrem as traduções (NASCIMENTO, 2010; SANTOS; SANTOS, 2016; ANJOS, 2017; LIMA *et al* 2019) e a recepção das traduções (ALBRES, 2010; VIEIRA, 2012; SILVA, 2015; NASCIMENTO, 2021).

Nesses trabalhos, exceto o trabalho de Nascimento (2021), o tema tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais é discutido sob o viés da “janela de Libras⁵” de forma técnica relativa às ferramentas de acessibilidade, tecnologia e a legislação, deixando a discussão sobre os aspectos linguísticos da tradução em segundo plano.

Para essa modalidade, diversas nomenclaturas surgiram nesse ínterim (Janela de Libras, legenda de línguas de sinais, janela de interpretação, janela com intérprete de Libras, LS⁶, etc.) na tentativa de designar ora a língua, ora o suporte, ora a tecnologia, ora a função.

Nesse cenário, se destacam os trabalhos de Nascimento e Nogueira (2019) e Nascimento (2021), como os primeiros a proporem uma terminologia dentro da TAV que identifica o *locus* e a prática tradutória: Tradução audiovisual da língua de sinais (TALS) e Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS), respectivamente.

As pesquisas da TAVa em Libras não estabelecem dicotomia entre o que é tecnológico e linguístico na TIALS. Dessa forma, para fins didáticos, usaremos *TAVa em*

⁵ Albres (2010) e Silva (2015) tratam o tema “janela de Libras” também como legenda de línguas de sinais, na tentativa de aproximar o tema a TAV, contudo, sem grande assimilação do termo na área. O trabalho de Albres (*ibid*) cita ainda “legenda em língua de sinais”, “legenda quadrada” e “legenda de intérprete de Libras”.

⁶ LS e a identificação usada pela NBR 15290/2016 para o recurso Janela de Libras: A identificação dos recursos disponíveis e das características da programação que devem constar nas grades de programação e EPG, divulgadas de forma sonora, impressa e digital.

Libras quando nos referirmos a subarea da Tradução Audiovisual, *TIALS* para a modalidade de tradução (assunto linguístico-tradutório), e *Janela de Libras* para nos referirmos ao espaço de tela na mídia (assunto técnico).

Entender a TIALS para além da acessibilidade significa expandir as terminologias e os conceitos presentes em diversos trabalhos e na legislação nacional, que desde o início do século com a promulgação da Lei 10.098/00 – “Lei da Acessibilidade”, endossa que:

Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de **medidas técnicas** com o objetivo de permitir o uso da **linguagem de sinais** ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento. (BRASIL, 2000, grifo meu) ⁷.

Em 2015, o artigo 19º da referida lei foi revisitado no artigo 67º da Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei 13.146/15), que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência, determinando que:

Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes **recursos**, entre outros: I – subtítuloção por meio de legenda oculta; II – janela com intérprete da Libras; III – audiodescrição. (BRASIL, 2015, p. 37, grifo meu.).

Como vimos, a legislação determina que o sistema midiático audiovisual adote a TAVa como medida técnica de acessibilidade, sem considerar que os recursos indicados tratam-se de aspectos linguísticos da taxonomia tradutória de Jakobson (1995), a saber:

Tradução intralingual ou reformulação (*rewording*), consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. Tradução interlingual ou tradução propriamente dita, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua. A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas não-verbais. (JAKOBSON, *ibid*, p. 31).

Neste trabalho, dois dos recursos indicados na Lei 13.146/15 (subtítuloção por meio de legenda e janela com intérprete da Libras) serão nomeados conforme a TAVa e os trabalhos acadêmicos da área: legendagem e TIALS, respectivamente.

⁷ Cabe aqui considerar o tempo histórico em que a legislação foi sancionada. Por isso, as nomenclaturas referentes à técnica (legendagem), a língua, e a pessoa Surda divergem dos assimilados pelos Estudos Surdos e pela TAV na atualidade.

Tanto a legendagem como a TIALS podem ser interlinguísticas (entre duas línguas distintas), intralinguísticas (dentro da mesma língua) e intersemióticas (entre dois meios semióticos diferentes). Entretanto, somente a TIALS pode ser enquadrada como intermodal (QUADROS; SEGALA, 2015), considerando as diferentes modalidades de produção e recepção de tradução entre línguas orais-auditivas (em que a recepção das informações é realizada pela audição e produzida pelo aparelho fonador) e línguas gesto-visuais (em que a recepção é realizada pela visão e a produção pelas mãos e corpo). (QUADROS, 2006; RODRIGUES, 2013).

2.1 Segmentação na TAV: reflexões em busca de indicativos para a TIALS

O conceito de segmentação na TAVa está basicamente relacionado à legendagem. No capítulo 4 do *Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais*, Araújo e Chaves (2016) dividem as orientações para a elaboração da LSE em questões técnicas, linguísticas e tradutórias.

Na legendagem, a segmentação diz respeito à divisão e distribuição da tradução do conteúdo linguístico do produto audiovisual ao longo do vídeo em porções de textos (legendas). Na segmentação, a divisão baseia-se nos agrupamentos linguísticos (relacionados à língua), agrupamentos retóricos (relacionados ao ritmo de fala) e agrupamentos visuais (relacionados ao fluxo de cena), e a distribuição baseia-se na velocidade e duração da legenda em tela. (REID, 1990).

Conforme Araújo e Chaves (2016), a segmentação tem como objetivo entregar ao espectador um produtor audiovisual harmônico entre imagem e legenda seguindo parâmetros de edições linguísticas centradas na organização de blocos semânticos, na redução de informação e na explicitação de informações sonoras.

Os padrões de segmentação de legendagem para ouvintes e surdos são diferentes. Na LSE a distribuição e divisão não estão ligadas à densidade lexical, mas pautadas pela sintaxe, pelos sintagmas. Ademais, pesquisas de Monteiro (2016) e Vieira *et al* (2017), sugerem que numa boa segmentação seria mais relevante para uma recepção eficiente do que a velocidade de leitura das legendas.

Partindo dessa premissa, podemos inferir que num contexto de tradução interlingual e intermodal, as questões técnicas da segmentação da LSE (número de linhas, velocidade, formato, marcação, duração e a posição das legendas) foram interpeladas pelas questões linguísticas, que evidenciam traços de recepção dos surdos.

Sendo assim, cabe à pesquisa em segmentação de TIALS verificar se as questões técnicas listadas por Naves *et al* (2016) para a Janela de Libras (espaço, recorte, posição da Janela, iluminação, plano de fundo, enquadramento, posição do intérprete, plano de filmagem e vestuário) são influenciados ou influenciam a elaboração da segmentação da TIALS, uma vez que, as questões linguísticas da Janela não indicam segmentação.

Em linhas gerais, as questões linguísticas da janela/espaço de Libras elencadas por Naves *et al* (2016) são:

3.2.1. **Quanto ao uso da linguagem:** Realizar escolhas lexicais e terminológicas levando em consideração os aspectos culturais e linguísticos da língua fonte. Sobre a linguagem infantil se faz necessário observar o nível linguístico que a língua fonte usa e respeitar o padrão de uso para a língua alvo 3.2.2. **Quanto ao uso da datilologia:** A datilologia é o alfabeto manual em uma representação da ortografia da linguagem oral (PADDEEN, 1998). O uso da datilologia tem como foco, segundo Wilcox (1992), representar a palavra na língua fonte, nomes próprios, lugares, quando não existe sinal convencional na língua alvo. Também é utilizada para representar acrônimos ou abreviações. 3.2.3. **Quanto ao uso do dêitico:** Faz-se necessário que a o tradutor utilize dêiticos para marcação dos personagens com o propósito de explicitar as marcações espaciais. Segundo Moreira (2007) os surdos usam o espaço físico para organizar seus discursos e criar a representação mental dos referentes que são apontados pelos sinais dêiticos. Nas línguas de sinais, a dêixis de pessoa é realizada, segundo o autor, substancialmente por meio de dois tipos de sinais de apontamento: os pronomes pessoais e os verbos indicadores. Para a tradução delimitar esse espaço significa representar por meio do espaço os personagens presentes na mídia traduzida. Sefaz necessário, no processo de reflexão e correção da tradução feita analisar se os dêiticos coincidem com os espaços utilizados pelos personagens na mídia. (NAVES *et al, ibid.*, p. 25-26, grifo meu.)

Os aspectos linguísticos apontados no Guia (NAVES *et al*, 2016) para a Janela de Libras se confundem na prática com os aspectos da tradução. Isto é, falam sobre o uso de estratégias de tradução. Ao passo que, as questões tradutórias se limitam a descrever os procedimentos tradutórios de Barbosa (1990) replicando em 4 (quatro eixos) a categorização dos procedimentos de acordo com: 1 - convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo; 2 - divergência do sistema linguístico; 3 - divergência do estilo; e 4 - divergência da realidade extralinguística, sem observações específicas para o contexto de línguas de sinais ou para segmentação.

Essa “confusão” também ocorre na segmentação da LSE, quando orienta que “as questões tradutórias estão relacionadas à operacionalização dos parâmetros técnicos e linguísticos de uma legendagem” (*ibidem*, p. 55). Ou seja, o que é técnico e linguístico coaduna entre a divisão das questões.

As pesquisas sobre segmentação em língua de sinais não emergem da TIALS, e não se localizam⁸ na TAV, mas em área correlata, especificamente, na Linguística (Análise da Conversa), a partir do trabalho de Leite (2008):

Tendo em vista a importância da prosódia na análise da segmentação do discurso, os achados desta tese devem se mostrar relevantes, como ponto de partida, para investigações futuras sobre diferentes níveis de análise da Libras: o fonético-fonológico (e.g. modulações da fala e processos fonológicos); o prosódico (e.g. as características das unidades entoacionais e do acento); e o discursivo (e.g. recursos de coesão textual, a estrutura de práticas sociais complexas, o gerenciamento da troca de turnos.). (LEITE, *ibid*, p.18).

As primeiras análises sobre segmentação interna dos turnos de fala sinalizada foram realizadas por meio da combinação de uma abordagem com foco nas unidades entoacionais do discurso, e uma abordagem com foco em práticas estruturadas do discurso.

3. A segmentação como paramento em TIALS

Em 2016, Araújo e Chaves lançam o Guia de legendagem para surdos e ensurdecidos - parte do Guia *para Produções Audiovisuais Acessíveis* (NAVES *et al*, 2016), no qual identificamos uma distinção clara, do ponto de vista dos Estudos da Tradução, das questões técnicas (distribuição da legenda) e das questões linguísticas (divisão da legenda) na segmentação.

Quadro 1- Questões técnicas e linguísticas da segmentação na LSE.

Questões técnicas da LSE	Questões linguísticas da LSE
<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de linhas. 2. Velocidade. 3. Formato. 4. Marcação (início e final das legendas). 5. Duração. 6. Convenções. 7. Posição das legendas. <p>*Informações adicionais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Segmentação visual. 2. Segmentação retórica. 3. Segmentação linguística.

Fonte: Elaborado a partir de Araújo e Chaves (2016).

⁸ A TIALS pode ser associada à tradução multimídia, conforme o mapeamento de Williams e Chesterman (2002), e associada à interpretação em língua de sinais, conforme o mapeamento da Saint Jerome (2008).

Essa distinção parece ser profícua quando corrobora na identificação e delimitação dos diferentes agentes da TAVa. Entretanto, essa discussão parece não ser mais necessária na legendagem (apontar a legenda, a legendagem e o legendista) e na audiodescrição (apontar o audiodescritor e a audiodescrição). Visto que, na maioria das vezes todo o processo é executado pelo mesmo agente, o que não acontece na TIALS. Há uma diferença substancial entre o tradutor e o editor.

Quadro 2- Questões técnicas e linguísticas da Janela de Libras.

Questões técnicas da Janela de Libras	Questões linguísticas da Janela de Libras
<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço de Libras na tela. 2. Recorte. 3. Posição da janela. 4. Iluminação. 5. Plano de fundo da área de tradução. 6. Enquadramento do intérprete. 7. Posicionamento do intérprete e recursos necessários. 8. Plano de filmagem. 9. Vestuário. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso da linguagem. 2. Uso da datilologia. 3. Uso de dêitico.

Fonte: Elaborado a partir de Araújo e Chaves (2016).

Chaves e Araújo (2016) apontam que a divisão também tem finalidade didática, e que alguns elementos ditos como técnicos se relacionam e interferem nos elementos linguísticos. Como no caso, da *marcação* (ponto 4 do Quadro 1 e 3), que determina o ritmo da entrada e saída da legenda em tela, influenciando a segmentação visual (fluxo de cenas) e a retórica (fluxo de fala). Assim como a *velocidade* (ponto 2 do Quadro 1 e 3), caracterizada pelo *time* dos frames, se relaciona com a segmentação linguística. Desse modo, esse indicativo parece ser viável para verificação na TIALS.

Quadro 3- Questões técnicas da LSE e da Janela de Libras.

Questões técnicas da LSE	Questões técnicas da Janela de Libras
<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de linhas. 2. Velocidade. 3. Formato. 4. Marcação (início e final das legendas). 5. Duração. 6. Convenções. 7. Posição das legendas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço de Libras na tela. 2. Recorte. 3. Posição da janela. 4. Iluminação. 5. Plano de fundo da área de tradução. 6. Enquadramento do intérprete. 7. Posicionamento do intérprete e recursos necessários. 8. Plano de filmagem. 9. Vestuário.
*Informações adicionais	

Fonte: Elaborado a partir de Araújo e Chaves (2016).

Os principais estudos do grupo de pesquisadores em Legendagem e Audiodescrição (LEAD), do qual fazemos parte, produziram diversas análises da segmentação linguística como parâmetro de verificação de boas e más segmentações. A indicação do Guia (ARAÚJO; CHAVES, 2016) é que a segmentação seja realizada no mais alto nível semântico e sintático do texto.

Diante disso, identificamos que as questões linguísticas na janela de Libras, não tem aplicação direta na análise de segmentação. Pois, essa questão compreende a marcação dos personagens com o propósito de explicitar as marcações espaciais.

Para o gênero documentário, objeto da pesquisa, a orientação do Guia é:

Já na LSE de documentários exibidos em TV, os problemas de segmentação ocorrem com maior frequência nos sintagmas nominal e preposicional. Independente da categoria linguística, esses resultados indicam que os problemas de segmentação existem e por isso, precisam ser resolvidos, já que qualquer problema na legenda pode causar maior esforço na recepção das mesmas. (NAVES *et al*, 2016, p.40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa discussão fomenta que o parâmetro de segmentação consolidado na LSE é aplicável a TIALS quando pertinente às cadeias de falas maiores independente do número de sinais ou velocidade. Com a segmentação formada a partir da unidade semântica, promovendo quebras no discurso na maior unidade sintática.

Na TIALS, geralmente, o editor está voltado às questões técnicas, ao passo que o tradutor está voltado às questões linguísticas. Em termos de segmentação, tanto o editor quanto o tradutor devem buscar uma segmentação que promova a sincronia visual e retórica entre o texto da produção audiovisual e a tradução em Libras.

Na LSE, elementos técnicos e linguísticos se relacionam e interferem na recepção dos espectadores surdos, conforme preconizam Vieira *et al* (2017). Dessa forma, precisamos investigar se o comportamento é replicável na recepção dos produtos audiovisuais traduzidos para a Libras, e em que medida o parâmetro da segmentação preconizado por Reid (199) é fundamental para uma recepção confortável por parte dos espectadores surdos usuários da TIALS.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Raphael. P. dos. **Cinema para libras: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para surdos**. 94f. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- ARAÚJO, Vera L. S.; NASCIMENTO, Ana K. P. **Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdidos no Brasil**. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). Tradução em Revista, v. 2, p. 1- 18, 2011.
- _____; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, Silvia. M. M. (2013). **Legendagem para surdos e ensurdidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste**. Tradterm, 22, 283-302. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69132>. Acesso em 12 de maio de 2022.
- ASSIS, Ítalo. A. P. **Legendagem para surdos e ensurdidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em “Amor Eterno Amor”**. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. **NBR 15.290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro. 2005/2016. Disponível em: [Target Normas: ABNT NBR 15290 NBR15290 Acessibilidade comunicação](http://www.abnt.org.br/nbras/nbr15290). Acesso em 12 de abril de 2022.
- BRASIL. **Lei n.10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. D.O.U., 20 dez. 2000. Disponível em: [L10098 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/legis/2000/12/19/Lei10098.htm). Acesso em: 10 jul. 2011.
- _____. **Lei n.13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. 2015. Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/legis/2015/07/06/Lei13146.htm). Acesso em 12 de julho de 2021.
- CHAVES, Élida. G. **Legendagem para Surdos e Ensurdidos: Um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2012.
- DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.
- EPICENTRO – 24H EM WUHAN. Direção: Guo Jie, Wang Xiaojian, Hui Yu. Produção: CGTN China Global Television Network America. China. 2020. 54 min. Documentário exibido pela TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=riYB5xFRHgg>. Acesso em 10 de novembro de 2021.
- JAKOBSON, Roman. 1995. **Linguística e Poética**. In: Linguística e Comunicação, São Paulo, Cultrix.
- LIMA, Carlos R. de O; NASCIMENTO, Jéssica R.; ALCÂNTARA, Katicilane R. de. **Janelas de tradução da Língua Brasileira de Sinais: da (in)visibilidade ao direito linguístico dos surdos**. Revista Philologus, Ano25, N°75. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2019.
- MARQUES, Rodrigo R.; OLIVEIRA, Janine S. **A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores**. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3, 2012, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2012.
- MELO, Lis M.E. **Tradução Audiovisual da Libras a partir do gênero institucional de divulgação científica: o caso da série “que curso eu faço?” do**

LabI/UFSCAR. 2019. 84f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2019.

NASCIMENTO, Marcus V. B. **Interpretação da Libras no gênero jornalístico televisivo: elementos extralinguísticos na produção de sentidos.** In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010.

NASCIMENTO, Vinícius. **Gêneros do discurso e verbo-visualidade: dimensões da linguagem para a formação de tradutores/intérpretes de Libras/Português.** In: BRAIT, B.; MAGALHÃES, A. S (Org.). Dialogismo: teria e(m) prática. São Paulo: Terracota, 2014.

_____. **Janelas de Libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 56, n. 2, p. 461-492, maio/ago. 2017.

_____. **Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na Comunidade surda.** Cad. Trad. 41 (spe2). Aug-Dec 2021.

_____; NOGUEIRA, Tiago C. **Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda.** PERcursos Linguísticos, Vitória, v. 9, n. 21, p. 105-132, Dossiê: Tradução & Transformação Social, 2019.

NAVES, Sylvia R. B.; ARAÚJO, Vera L. S.; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya F. (orgs). **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis.** Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016.

OLIVEIRA, Verônica R. de. **O Tradutor e Intérprete de Libras e a Tradução Audiovisual de Conteúdo Político partidário: problematizando este trabalho.** 2018. 79f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Letras-Libras). Universidade Federal de Santa Catarina. Joinville/SC. 2018.

QUADROS, Ronice M; SEGALA, Rimar R. **Tradução intermodal, intersemiótica e intralinguística de textos escritos em Português para a Libras oral.** Cadernos de Tradução. Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015. ISSN 2175-7968.

QUADROS, Ronice M. de. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, p. 168-178, 2006.

REID, Helene. *Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting.* In: BART, W.; D'HAEN, T. (Ed.). *Something understood. Studies in Anglo-Dutch literary translation.* Amsterdã: Rodopi, 1990. p. 97-107.

RODRIGUES, C. H. A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, Raphaela C.M. A; SANTOS, Fabiana C. **Televisão e acessibilidade: o uso de recurso de inclusão para os surdos no telejornal brasileiro.** Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 10. Volume 2. Julho-Dezembro de 2016.

SILVA, Karen F. B. **Tradução audiovisual da língua de sinais: aspectos emocionais, formação e condição de trabalho.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Letras Libras) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

VIEIRA, Patrícia. A. **A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE).** 2016. 244 f. Tese (Doutorado) – Programa em Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2016.